

ETNOCONHECIMENTO, SEMÂNTICA, E A PRAGMÁTICA: RECONHECENDO UMA CIÊNCIA POPULAR

OSMANDA DE MOURA SOUZA, YARA MABELE R. DA SILVA, RAFAEL CELESTINO SOARES, GIANE TAEKO MORI RODELLA

Representar o mundo por intermédio das palavras é a ação de todo sujeito em seu ato comunicativo, que age, e interage em seu espaço. No caso dos mineradores do Geossítio Pedra Cariri, isso pode ser percebido nos conjuntos semânticos que revelam um conhecimento popular detalhado sobre as formações geológicas e patrimônio fossilífero local. Desse modo, pode-se pensar numa associação entre um etnoconhecimento ambiental, a semântica e a pragmática linguísticas, numa perspectiva multidisciplinar. Para tanto, esse trabalho buscou caracterizar a dinâmica do conhecimento ligado ao meio ambiente (na interface das geociências) e aspectos ambientais positivos, considerando que a mineração é uma atividade diretamente relacionada ao uso de recursos naturais e regulamentada pelo Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM. O objetivo principal foi compreender as relações entre o sistema “meio-ambiente” e o “sociocultural”, entendendo-os complementares e de forma integrada. Essas relações podem ser captadas e analisadas no corpus da fala dos mineradores. Desse modo, o estudo comparativo entre os termos utilizados nesse corpus e a linguagem técnico-científica teve o intuito de averiguar o nível de conhecimento dos mineradores sobre geologia e paleontologia. Assim, é possível reconhecer uma interface de diálogo entre academia e comunidade, ao tempo em que se legitima os sistemas vernaculares de conhecimento, tais quais modelos de apropriação de “mundos”. Considerá-los é ampliar as possibilidades de fazer ciência.

PALAVRAS-CHAVE: ETNOCONHECIMENTO AMBIENTAL, GEOSSÍTIO PEDRA CARIRI E SEMÂNTICA

ÁREA TEMÁTICA: ETNOBIOLOGIA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER